

O CINTURÃO NEOPROTEROZÓICO DE ANTEPAÍS DA FAIXA BRASÍLIA, BACIA DO SÃO FRANCISCO (BRASIL) – CARACTERÍSTICAS E PRINCIPAIS TRAÇOS TECTÔNICOS

Humberto L. S. Reis^{1, 2}; Fernando F. Alkmim¹; Luiz Carlos da Silva³

¹ PPGEARN/EM/UFOP (humbertosiqueira@gmail.com); ² Petra Energia S/A; ³Serviço Geológico do Brasil/CPRM

RESUMO: A bacia intracratônica do São Francisco localiza-se na porção sul do cráton homônimo e recobre uma área de aproximadamente 500.000km². Encerra em seu registro estratigráfico sucessivos ciclos baciais posteriores a 1.8Ga, cujos depósitos tomam parte de dois cinturões neoproterozóicos de antepaís com vergências opostas, contíguos às faixas Araçuaí, a leste e Brasília, a oeste. O cinturão de antepaís da Faixa Brasília envolve, principalmente, as rochas sedimentares ediacaranas do Grupo Bambuí, que lá perfazem uma sucessão de antepaís de mais de 2000m de espessura, constituída por pelitos, carbonatos, arenitos e ruditos. Corresponde a um cinturão epidérmico, dominado por dobras e que se estende por cerca de 800 km ao longo da borda ocidental da Bacia do São Francisco. Se expressa-se em planta como uma grande curva sintaxial irregular, cuja culminação localiza-se no setor centro-sul da bacia. Longos e monótonos trens de dobras normais em *chevron* e *kink bands* representam os principais elementos constitutivos do cinturão. São balizados por falhas de empurrão vergentes para o antepaís e articuladas em descolamentos de baixa fricção alojados próximos à base do Grupo Bambuí. Na terminação meridional do cinturão, tais elementos exibem, em planta, traçados sinuosos, sendo comumente truncados e rotacionados por zonas transpressivas sinistrais tardias de direção NW-SE. Depósitos sintectônicos da Formação Samburá (Grupo Bambuí), cujos zircões detríticos mais jovens mostram idades U-Pb em torno de 617Ma, balizam a idade máxima para a deformação neste setor do cinturão. Na porção centro-sul da bacia, a culminação do cinturão se manifesta na forma de uma grande curva com concavidade voltada para oeste, denominada Saliência de Três Marias. Nesta região, os eixos de dobras orientam-se preferencialmente segundo a direção N-S, passando a NNE-SSW e NNW-SSE nas extremidades sul e norte da saliência, respectivamente. A Saliência de Três Marias representa uma curva controlada pela bacia, coincidente com a região onde o descolamento basal do cinturão atinge sua máxima profundidade. Em sua terminação setentrional, o cinturão de antepaís é marcado por intensas mudanças na posição do descolamento, ora alojado na base da sucessão ediacarana, ora junto aos depósitos das unidades pré-Bambuí. Neste setor, eixos de dobras e falhas assumem direção geral NNW-SSE e integram, por vezes, saliências e reentrâncias, aparentemente controladas pela bacia. Seções sísmicas revelam a inversão positiva tardia de estruturas distencionais profundas, que localmente se superpõem aos elementos do cinturão epidérmico. Tais características sugerem para o cinturão neoproterozóico de antepaís da Faixa Brasília uma evolução complexa e controlada tanto por elementos tectônicos herdados da faixa, a oeste, quanto por heterogeneidades do substrato da Bacia do São Francisco.

PALAVRAS CHAVE: BACIA DO SÃO FRANCISCO, CINTURÃO DE ANTEPAÍS, FAIXA BRASÍLIA